

O NORDESTE

— Edição de anniversario —

Redacção e Officinas—Rua Dr. Areolino de Abreu—Travessa Barroso—Endereço telegraphico—NORDESTE

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JONATHAS BAPTISTA

ARQUIVO PUBLICO DO PIAUI

PRIMEIRO MARCO

Rua Coelho Rodrigues, 1016
6.000 — Teresina — Pl.

DEPOIS de uma lucta sem treguas, ininterrupta; vencendo mil obstaculos, mil embaraços, eis que fazemos uma ligeira parada, no aspero e pedregoso caminho, para fincar o primeiro marco da nossa existencia — o primeiro anno de vida d' «O Nordeste».

Dizer aqui o que foi essa jornada; lembrar as contrariedades que soffremos, os dissabores que suportámos, os desanimos que nos abateram, as alegrias que nos confortaram, seria, para nós, tarefa demasiado fatigante. Não a tentaremos, sequer. Basta um rapido olhar ao estirão do caminho percorrido, e teremos a impressão, nítida e perfeita, de que alguma coisa fizemos, nesse curto espaço de tempo, muito embora, para isso, nos fosse preciso enfrentar a ira de uns e o odio de outros.

Em um meio como o nosso, onde as mais bellas tentativas, as mais arrojadas empresas não encontram o menor estímulo, o mais insignificante amparo, certo, constitúe um acontecimento de primeira ordem o anniversario de um jornal, mesmo que seja elle de feição pobre e modesta, como o semanario que fundámos, cujo primeiro numero circulou, nesta capital, na tarde de 29 de novembro de 1919. Desde, então, desde esse momento, um unico sonho nos tem embalado. um unico desejo nos tem preocupado:—cumprir o programma que nos traçámos, como norma de vida, t...fazendo para que o mesmo seja e continue a ser uma realidade.

Alguem já disse que, no Piauí, em qualquer ramo da actividade humana preciso se faz que o homem empregue o máximo esforço, para conseguir o mínimo resultado. Se assim é, claro está que mais não poderíamos conseguir. Só os genios podem, em taes casos, fugir á lei natural. Fizemos o possivel, empregámos o nosso maior esforço, no intuito, no desejo ardente de conseguir alguma coisa. Com orgulho, podemos dizer que não foi deba de que trabalhámos, não foi sem resultado que nos esforçámos. Mas, ai!... não fôra a indiferença, a rotina, a má vontade, e o nosso primeiro anno de vida, em proporção com o nosso trabalho, mais avultaria em brilho, em esplendor...

Não seja isso, porem, motivo de tristezas, principalmente no dia de hoje, em que precisamos de novas forças, novos alentos, para continuar a nossa viagem, rumo do ideal que acariciamos, que affagamos, com o mesmo ardor que impulsionára, outr'ora, os hebreus, em procura da Terra da Promissão. Depois, seria injustiça esquecer aqui aquelles que, embora em numero reduzido, nos trouxeram, nos momentos mais difficeis, o encorajamento, o estímulo, o auxilio precioso da amizade sincera e desinteressada. Esse conforto, embora de raro em raro, de longe em longe, não nos faltou. A elle devemos, talvez, a alegria de hoje; a elle devemos, talvez a coragem que ainda nos resta, impulsionando-nos para a frente, para a lucta, para a vida.

Amanhã levantaremos, novamente, o acampamento e proseguiremos a jornada, levando um pouco mais de experiencia, um pouco mais de conhecimento dos homens e do nosso meio. Pouco vale, é certo; mas servirá, ao menos, para nos afastar dos precipicios, dos despenhadeiros a que, porventura, nos queiram arrastar os mãos fados. E' sempre um factor, embora minimo, para o exito que almejamos. Outros recursos iremos adquirindo naturalmente, e bem pôde ser que, um dia, «O Nordeste» seja, pelo menos nesta parte do Brasil que lhe deu o nome, uma força creadora de novos surtos de progresso para a nossa terra; um mais firme orientador da opinião publica, para que ella dirija, no caminho da justiça e da honra, os seus proprios destinos. Vontade não nos falta, queremos, apenas, que a indiferença não dificulte o nosso desejo, retardando os nossos passos, entupindo o nosso caminho de romeiros da luz.

E que ninguem veja nestas ultimas palavras um assomo de immodestia ou uma audacia de ignorancia. Traduzem ellas, simplesmente, o nosso sentir, o desejo ardente que nos illumina a alma, cuja aspiração unica e caminhar, sem descanço, para a Luz e para a Civilização.

Que nos ajudem Deus e os homens, e daremos ao nosso semanario uma feição moderna, compativel com o seculo em que vivemos. «Vae soli!...»

Culto ao passado

Não ha, no Brasil, nenhum culto votado ao passado. E isto representa, insophismavelmente, o triste documento do nosso atraso, da nossa falta de cultura tornando-nos assim um povo indiferente e quasi baldo de tudo que demonstra elevação moral.

Na Europa, no entanto, toda a idade media revive e palpita, como nos tempos mais remotos, nos seus templos, nos seus castellos, nas suas casas, dando-nos, por esta forma um exemplo vivo e flagrante de quanto ella ama e venera o passado, cobrindo de idolatria, que chega a ser quasi uma obsessão, a memoria veneravel daquelles que foram os seus prohomens, e ornamentando-lhes, annualmente, os tumulos gloriosos para celebração de magnificas romarias.

Nos Estados Unidos, aliás, como o Brasil, de origens recentes, a memoria de Washington é venerada em todas as casas, é respeitada e relembrada por todos os seus conterraneos, que a cultuam religiosamente em obediencia ás velhas tradições do seu paiz.

Mas, no Brasil, é uma miseria! Que é feito, por exemplo, da grande cruz authentica, da memoravel cruz plantada por Pedro Alvarcs Cabral, no ilhéu, Corôa Vermelha, junto á qual foi celebrada a primeira missa, nesta formosa terra de Santa Cruz?

Que é feito do convento de Itanhaem, que Anchieta construiu para o serviço de catechese, serviço esse que em verdade foi desempenhado por elle, como ninguem já mais o desempenhou até agora?

Que é feito da igreja de Santa Cruz situada na villa do mesmo nome?

Constatam-se ainda, e felizmente, todos esses e muitos outros monumentos da antiguidade, que deveriam ser universalmente conhecidos, mas que, para vergonha nossa, se acham em verdadeiro estado de ruinas, ao em vez de estarem escriptulosamente restaurados, como padrões historicos de valor inconfundivel.

As bandeiras que, pelos nossos heróes, foram tomadas aos paraguaios, durante a guerra que o Brasil sustentou contra o seu paiz, desapareceram, segundo li algures, de uma das egrejas da Bahia, onde se achavam guardadas, provando isto simplesmente o nosso desleixo e falta de comprehensão de tudo que virilisa um povo.

E aguardando o mesmo destino das bandeiras, estão tambem, na Bahia, onde se acham, obscuros e desconhecidos, os existentes assignalamentos da Descoberta.

Para cumulo, citarei o seguinte: Ultimamente, passou no Congresso Nacional uma lei revogando o decreto que baniu do Brasil a Familia Imperial e autorizando a repatriação dos restos de D. Pedro 2.º e de sua augusta companheira; e essa lei foi a realisação da vontade unanime de todos os brasileiros. Mas, até agora, que eu saiba, nenhuma providencia foi tomada para que aquelle que governou a nossa Patria, durante 50 annos, com austeridade, probidez, desinteresse, moderação e magnanimidade, volte a descansar na terra que tanto amou que tanto dignificou perante o mundo culto, e de que tanto se ufanava.

E porque essa demora injustificavel, quando se sabe que D. Pedro 2.º, — modelo de chefe de Estado, cujo governo nunca teve eclipse, tudo fez para engrandecer e elevar o Brasil, legando-lhe, afinal, o maior padrão moral de todos os tempos?!

Elle está destinado a ser aqui, nesta terra de perfidias e ingratições, um daquelles que foram os maiores benefeitores da humanidade, ou melhor, um desses grandes patriarchas de nacionalidades modernas, como Washington, na America do Norte, Bismarck, na Alemanha, e Garibaldi, na Italia, constituindo assim um verdadeiro patrimonio para a Nação, que tem o dever civico, o dever imperioso de o cultuar para honra e glória do seu nome.

Cultuemós o passado! E' o culto á memoria dos grandes homens que

produz o orgulho nacional. E esse orgulho, que é um gerador maximo de patriotas, fará com que, no dia em que a Patria estiver ameaçada na sua dignidade e na sua honra, todos os cidadãos validos corram ás armas para a sua defeza, com o que certamente muito se hão de ufanar.

Ademais esse culto piedoso pelos homens e cousas do passado, traz-nos a doce convicção de que a experiencia da vida, sempre ardua e penosa, não logrou ainda extinguir a sensibilidade de nossa alma, a pureza do nosso coração e as legitimas aspirações ás conquistas do Ideal.

ANTONIO CHAVES

«BOA NOITE» é o nome de um novo e brilhante vespertino carioca, que vem de surgir no Rio de Janeiro, tendo como redactores, além de outros jornalistas de incontestavel valor, o nosso presado amigo e talentoso conterraneo poeta Zito Baptista, cujo valor intellectual cada vez mais se firma no grande centro de progresso e de civilização que é a Capital da Republica.

E' do nosso dever agradecer aos nossos assignantes e annunciantes as finezas que nos têm dispensado, contribuindo, da melhor boa vontade, para o bom exito de nossa folha.

E' o que fazemos, aqui, hypotecando-lhes a nossa mais sincera gratidão.

Muito melhor deveria sahir a nossa edição de hoje, não fóra a difficuldade com que luctámos para adquirir papel, artigo de que se resentia, por completo, o commercio desta capital, obrigando-nos á recorrer á vizinha cidade de Caixias.

Esteve entre nós e já regressou a natal, onde reside e é conceituado commerciante, o nosso distincto amigo e assignante capitão Pedro Maxwell de Oliveira.

PUBLICANDO, hoje, o retrato de Amélia de Freitas Bevilaqua, honramos as nossas columnas: ao mesmo tempo que prestamos uma homenagem á Academia Piauhyense de Letras, da qual a notavel publicista é um dos membros mais conspicuos. E—única representante do seu sexo naquelle cenáculo, allí está menos como portadora de raras prendas femininas do que como expoente da nossa cultura; ou melhor das letras brasileiras, pois Amélia Bevilaqua deixou de ser um talento provin-

ciânico para se tornar uma escriptora nacional. Fazendo-nos é ho apagado desta proclamação, sentimo nos orgulhosos, pois toda nossa vida de jornalistas tem sido um esforço constante no sentido de pôr em relevo o nome dos nossos patricios que, dentro ou fóra do Estado, têm honrado o nome piauhyense. Melhor que ninguem faz jus a esta deferencia a companheira do sabio Clovis Bevilaqua, o grande Apostolo do Direito, que entre nós já esteve secretarian-

do o general Thaumaturgo de Azevêdo, quando governador do Estado.

A obra de Amélia é bastante volumosa. Tem já publicado *Alcyone e Silhouettes* (contos); *Vesta*, ao noeso ver a sua melhor produccão, *Através da vida e Angustia* (romances) e estão em poder do editor os originaes de um novo livro de contos. Não é menor a sua obra esparsa em revistas e jornaes. Foi uma das directoras do *Livro*, primeira publicação de vulto dirigida por senhoras em o norte do paiz, e com o seu eminente

marido redactou durante sete annos a *Sciencias e Letras*; notavel mensario que teve a effectiva collaboração das maiores figuras literarias da actualidade.

A nossa immortal era, pois, um nome já immortal antes de entrar para a Academia. Esta sagrou-o apenas. Fez justiça, honrando o merito de quem, como o diamante, tem luz propria. Nós também outra cousa não fizemos nesta pagina.

Amelia de Freitas Bevilaqua

Volupia funebre

VERSOS DE ZITO BAPTISTA

O teu olhar — vinho forte
Que eu bem sei que me envenena,
Aos outros livra da morte
E a mim á morte condemna...

E—ai! que martyrio, querida,
Que tormento encantador,
Morrer mil vezes, na vida
Pelo mal que vem do amor;

Morrer num sonho brilhante,
Num supremo pesadelo,
Tendo a cabeça triumphante
Envolta no teu cabello;

Morrer por entre os teus braços,
—Morto de estranhos desejos—
Procurando os teus abraços,
Sugando o mel dos teus beijos...

Assim, pois, doce princeza,
Sempre, em lubrico transporte,
Quero em teus olhos accesa
Toda a volupia da Morte!...

Anniversario d' O NORDESTE

Segunda-feira, 29 do cadente mez, contará o periodico «O Nordeste» um anno de fructuosa e benefica existencia. Fructuosa, porque tem sabido defender bons principios, boas causas e boa politica; benefica porque tem trilhado sempre — através das suas facécias e humorismos — o caminho da moral e dos bons costumes. Lembrar se-ão todos que quando se annunciou o advento do modesto jornal, não faltaram cassandras que lhe predisseram proximo desaparecimento.

E' que — já ha mais de 40 annos — um conterraneo illustre escreveu: «As empresas jornalisticas entre nós são de curta duração»... E effectivamente, salvas algumas raras excepções, assim tem acontecido. Varias causas para isso concorreram e subsistem, sendo a primeira dellas a pobreza do nosso Estado. Como, entretanto, o «querer é poder», folgamos de aqui consignar que a capacidade de trabalho, a fôrça de vontade, a masculina energia de um moço, sem fortuna, mas rico de nobre ambição e de gosto pelas justas da imprensa, tem a tudo sobrepujado, removido todos os obstaculos oppostos pelo nosso acanhado ambito, tendo sabido manter em constante progressão a modesta folha, cujo 1º anniversario vai transcorrer em meio de geraes plausos.

Jornalista de raça, néto de David Caldas, Jonathas Baptista terá no indicado dia, pelas muitas manifestações que lhe auguramos, a prova de que não está edificando sobre areia movediça; — mas sim, que a opinião publica, conscia do merito do jornal e do jornalista, lhe irá dizer: «Prosegue na faina começada,

e tua obra merecerá o mais lisongeiro conceito da posteridade, como já é merecedora dos mais francos elogios hodiernos.

Tal o nosso modo de julgar, e tal os votos que sinceramente fazemos.

Em 24 — XI — 1920.

J. F.

Registro de factos

Hoje, depois de 365 dias — poucos alviçareiros, alguns soffriveis e muitos de desprazer. — encontramos-nos aqui neste caminho começado ha um anno, consolados, de cavador á mão, de alfanjeá cincta, fineando na escabrosa e árida chapada do analphabetismo indigena, o primeiro marco que symbolisa o primeiro anno deste semanario.

Dizer o que foram esses dias de vida jornalística, é repetir a historia de uma lucta titanica, de uma luta quasi barbara, que tem algo de parecença com a ingreme e penosa jornada do Calvario. Contingentes e contingentes de esforços criados de novembro a novembro, andam por fora dos limites, e até então não sabem «em que mundo, em que estrella» se escondem a recompensa.

Mas não tratemos disso. Suspendamos, no dia de hoje, tudo o que entristece, e revelemos a satisfação de haver-mos conquistado, com a coragem e valor de nobres luctadores, a augusta data que passa enternecendo o ideal que mantemos em guarda reforcada sobre a parte sã das sociedades, acima, muito acima, como o sol sobre a terra, do cretinismo, das imbecilidades, das tyrannias sociaes.

O prazer que ora invade o

intimo da nossa alma, não é pequeno, porque

*Hoje, o anniversario d' «O Nordeste»
Dirigido por Jonathas Baptista,
Não é dia commum: — o azul que veste
Encantadora luz, que alegre a vista,*

*A terna irradiação que vem do leste,
A meliflua cantora acc nortista.
Astros que enfeitam a região celeste,
Deus — o supremo e genial Artista, —*

*Revelam-nos prazer, pelo caminho
Que andamos a trilhar, batendo o espinho
Que faz ferida n'alma e dor no engenho!*

*Caminho onde a tiúba não faz mel!
Onde, para vencer, bebe se o fel
Que bebeu Christo, ao conduzir o lenho.*

Salvê! 29 de Novembro de 1920

A despeito dos multiplos alcanfatis que surgem constantemente na senda jornalística — mèsse exuberante de dissabores — «O Nordeste» acaba de vencer o seu primeiro anno de luctas, transpondo com admiravel heroismo aquelles obstaculos, marcando, assim, nos annaes da imprensa, a etapa iniciadora do seu tirocinio.

Admiro a vontade inquebrantavel do seu digno director, que jamais trepidou encarar com elevação as peripecias avassaladoras que campeiam na arena jornalística.

Por esta primeira victoria, felicito jubilosamente ao talentoso Jonathas Baptista; oxalá possa eu reproduzir esta singela felicitação em épocas successivas.

Desejos do

RIBEIRINHO.

Alto-Longá — Novembro — 920.

Esteve entre nós o sr. coronel Raymundo Ribeiro de Araujo, intelligente representante deste semanario em Alto-Longá, onde é tambem figura de destaque no commercio e na vida social daquelle cidade.

— Regressou de sua excursão ao sul do Estado, o sr. dr. Vieira da Silva, chefe do districto telegraphico.

O NORDESTE



Dr. Hygino Cunha

Alto, magro, espadado, dô-
so levemente desviado da
vertical, olhar intenso, luminoso,
cheio de magnetismos, nariz re-
curvo, fronte ampla com podero-
sos feixes musculares para o pen-
samento e para a imaginação, eis,
mais ou menos, os traços geraes.
A physionomia do mestre conspi-
cuo, cujo retrato honrã, hoje, o
alto desta pagina. Esses traços
dão-nos, em ligeira synthese, a ex-
pressão severa, mas communica-
tiva e agradavelmente illuminada
de um homem superiôr. Anima-a
a aura de um cõrpo mental deli-
cado e subtilissimo, que flue, na-
turalmente, em inflexões de arro-
jada eloquência e agúdo racioci-
nio, do alto da tribuna, onde pon-
tifica, e borborinha alãcre e com-
municativamente nos ditos inti-
mos, em familia, ou na rãda dos
numerôsos amigos. E' uma verda-
deira organisação polymórpha de
artista intellectual.

Põde se dizer sem reбуços, nem
vacillações, que Hygino Cunha,
é o potencial, o indice litterario
das novas gerações do Piauhy
contemporaneo, e uma das perso-
nagens mais lidinas, mais repre-
sentativas e irresistivelmente sym-
pathicas do elenco social da
nossa terra. Tem a expressão
e a tenacidade intelligente dos
homens de valôr. A velhice não
é o desesperança, nem o amofina.

E' uma alma joven num cõrpo
já velho. Ama a mocidade. Cul-
túa a religião eterna da belleza.
E' um incansavel lapidário da
fórma, um sacerdote da estetica
e do ideal. Um eterno sonhador
é o que é. Canta como Homéro;
ri como Marc Twain, e trabalha
como Anatole France.

Três gerações successivas de in-
tellectuaes passaram pelo buril do
seu estylo criador, e ainda vivem
dos seus conceitos e do seu pão
espiritual. E' o «peritus discendi»
do nosso intellectualismo. E' o
mestre. E' poéta, contista, philó-
logo, advogado, philosopho, jor-
nalista, e sobretudo, orador elo-
quentissimo e imaginoso.

Tem a mimica tribunícia do fo-
goso Jaurés. Passa automatica-
mente a mão sobre o bigode, coi-
fando-o, em rápida e elegante
massagem; e logo apõs, ageita
por duas ou tres vezes, o colla-
rinho com o dedo médio. Está
feito o magno preparativo. Fala.
A principio, as palavras sahem-lhe
ásperas e atrapalhadiças; depois,
correntias, borbohantes, anima-
das, caudalosas. A eloquencia é
a imagem da cascata. Como esta
tem trepidações e recúos, que são
uns como pontos de apoio para
as grandes avançadas do abysmo.
Como a cascata ella desdobra-se
em vertiginosas catadupas, em
saltos estupendos, borborinhando,

esfumiando-se, desprendendo se em
exquisitas filigranas, em imagens
iriadas e radiantes.

Tal é a impressão que produ-
zem os surros oratórios do cons-
picuo e venerando mestre.

Pena é que a sua obra litera-
ria que, aliás, é vasta e magnifi-
ca, não esteja ainda colleccionada.

Muito temos perdido com isto.
Hygino Cunha é um republica-
no historico, e uma das mais bel-
las organisações socialistas dos
nossos tempos.

Politico eminente, não teve ain-
da, até hoje, uma remuneração
equitativa pelos seus trabalhos,
todos bondosamente dedicados a
causa do nosso progresso e da
nossa civilisação.

Filho do visinho Estado, filiou-
se, entretanto ao Piauhy, pelo
coração. Aqui fundou definitiva-
mente a sua tenda de trabalhos.
Por ella tem passado todos esses
obreiros da intelligencia, que cons-
tituem a moderna geração litera-
ria do Piauhy.

Nella é que todos os meços
vão encontrar o precioso fluido
de eloquencia, o segredo do ver-
so, as subtilezas da arte, n'uma
palavra, o cabedal scientifico com
que se forram para enfrentar as
árduas e descorçoantes pelêjas
do jornalismo, do fóro, da tribu-
na, e das academias. A sua casa
é um verdadeiro cenáculo. E, ef-
fectivamente, a todos o bondoso
mestre abre, sem exigencias nem
difficultades, a porta do augusto
santuário da Sciencia, e dá aos
neophytos o calice de agua da
vida. E' o amigo da mocidade,
o Aristóteles piauhyense. Com
ella está sempre, na adversidade,
ou nos bons tempos.

A cathedra é uma propriedad:
sua. Nasceu para ser mestre.

O plano d'essas linhas não com-
porta absolutamente um estudo
completo sobre a sua individualis-
dade ampla e polymórpha.

E', apenas, fã homenagem d'«O
Nordeste» á sua obra e ao seu
talento. E' um benemérito e um
sábio. «Magister omnes parer e
debemus».

A suggestão da imprensa periodica

A respeito desta magna questão, que se prende á mais lata da suggestão litteraria, ha duas opiniões antagonicas. Para uns, o jornal não passa de um joguete da opinião pública, uma espécie de reflector dos costumes, a que se submete automaticamente. O advento da democracia, dando cabo das tyrannias dos testas coroados e dos principes, engendrou outras e mais poderosas tyrannias — as das multidões. Apoiando este modo de ver, diz Carlos de Laet que o jornalista moderno, collocado em frente da hydra popular, deixa de ter pensamento proprio para em si mesmo gerar a multiplicidade de opiniões como si tivesse muitas almas. Longe de ser o director, é o instrumento das maiorias, e, por isso, não raro lhe succede, antes de escrever, indagar como e em que sentido o faça. Para outros, o jornalista é o maximo factor da opinião publica, que conduz e arrasta a seu bel-prazer para o bem ou para o mal como verdadeiro despota, e o jornal é a maxima alavanca das sociedades democraticas, a que todas as forças sociaes se submettem, quer queiram quer não. E a liberdade de imprensa impõe-se a todos os poderes, mesmo aos mais reaccionarios como a igreja catholica.

Mas a verdade está, mas uma vez, no meio termo. Sem dúvida, os costumes do ambiente social são os creadores da litteratura, inclusive a imprensa periodica. E esta, por seu turno, tende a modificá-los e o consegue quasi sempre, quando manejada por espiritos sinceros e amigos da verdade. Quer isto dizer que a imprensa é a imagem da sociedade, mas esta se converte, com frequencia, em reflexo mais ou menos consciente daquella. É um processo continuo e inadvertido de osmose e endosmose, assimilação e desassimilação, entre a realidade da vida e a função da arte. Com ser «actor», o jornalista pôde muito bem exercer o papel de «autor». Lisongeando as tendencias e as paixões dos seus leitores, pôde chamá-los tambem á razão e ao cumprimento de deveres mais altos, esclarecendo-os e orientando-os. Exerce então o mais nobre magistério, uma espécie de sacerdocio. A educação, em nossos dias, tanto individual como collectiva, não se faz somente na familia, na escola e na igreja; mas na rua, na officina, no circulo que se frequenta, e, cada vez

mais, no jornal. O poder da imprensa será tanto mais efficaz quanto for ella deixando de ser a expressão da opinião pública, o simples echo do espirito colectivo, para se tornar um dos factores mais importantes dessa opinião, arrastando-a no encalço de novos ideaes. Eis ahí o seu papel precípua, incontrastavel e soberano, que só deve ser desempenhado, escusado é dizel-o, pelos mais competentes, pelos espiritos superiores, abnegados e convictos, talhados para as conquistas do porvir.

Entretanto, como bem pondera um sociologo francez, «si a imprensa comprehende algumas publicações interessantes, verdadeiramente instructivas, que reajizam, deliberadamente ou não, uma obra moralizadora e benefica, exercendo uma nobre função social tambem admittê uma multidão de publicações deletérias, que periodicamente espalham a injuria, a calunnia, perturbam as consciencias, desbaratam as crenças embotam a sensibilidade, exaltam as paixões ruins, glorificam os vicios, ensinam as peores indulgencias para os desvairamentos da razão». Esta ultima é a «baixa imprensa», a messlera corruptora, a cuja acção dissolvente Tarde attribue grande parte das aberrações da crise actual da moralidade. O meio mais efficaz de combatel-a, neutralizando-lhe os efeitos maleficos, é contrapor-lhe a boa imprensa, a verdadeira propulsora das idéas e sentimentos generosos.

Oxalá que «O Nordeste», novel campeão na liça jornalística, nunca jámais se desvie deste rotico luminoso, entravado de nozes e calhaus, mas conducente ás mais bellas conquistas do futuro.

H. C.

COLLEGIO «24 DE FEVEREIRO». — A 19 deste mez, consagrado á festa da bandeira, encerraram-se as aulas do primeiro estabelecimento de instrucção de Florianópolis, e um dos primeiros do Estado, que é o «24 de Fevereiro». Os beneficios que vem prestando á mocidade da importante cidade sulista. o collegio dirigido habilmente pelo Revm. Padre Lindolpho Uchôa, estão á vista de todos. Antigamente, quatro annos atraz, Florianópolis era o que se sabe, o possante factor commercial que se conhecia, mas notava-se-lhe a falta de um estabelecimento de ensino que assegurasse á sua juventude o futuro de que é merecedor. Hoje o que se vê, o que

se observa ali, é o gosto pelas letras, é o despontar de uma mocidade instruida, sequiosa de aprender. A população vê confiante naquella casa de ensino o destino de sua intelligente mocidade. E o certo é que si não fôra o collegio «24 de Fevereiro» contar á frente aquelle illustre sacerdote, a sua vida teria sido ephemera, como muitos outros ali fundados. E para isso, para conseguir a consolidação do seu estabelecimento, o Padre Uchôa teve de luctar com serios impecilios, contra inimigos declarados da instrucção, mesmo em opposição ao seu superior hierarchico, que se oppoz tenazmente á fundação do «24 de Fevereiro». Mas contando com o apoio da população da culta cidade, elle não se deixou dominar e graças a essa persistencia, á sua energia e força de vontade é que o seu muito conceituado collegio vai marchando triumphante, com os applausos dos florianenses amantes das letras.

Nós que somos amigos da instrucção e que só cremos ne-la como remedio aos males de nossa extremada patria, mandamos nestas linhas ao culto educador os nossos parabens pelo terminio feliz do presente anno escolar, fazendo votos para que o preferido educandario sob sua direcção continue a prestar á adiantada cidade do sul os seus uteis serviços.

Esteve alguns dias em Theresina, já tendo regressado á vizinha cidade de Caxias, onde é prospero e conceituado commerciante, o nosso prestado e distincto amigo coronel Pedro Francisco de Mattos.

— De passagem para Parahyba, onde é um dos socios da importante firma commercial Moraes Correia & C., deu nos a honra e o prazer da sua visita o nosso distincto e illustrado conterraneo tenente-coronel Constantino Correia.

— Esteve ligeiramente em Theresina o nosso amigo capitão Aarão Sant'Anno, notario publico em Campo-Maior.

PAGINA PIAUHYENSE

GATA

Nervosa e a se enroscar mollemente, de leve,
Pelas dobras sensuaes do tapete macio,
Anda a pensar de certo, em deliquios de rio,
No bichano feliz que ha-de esposal-a em breve . . .

E o dia inteiro assim — gata fidalga — deve
Ter uma alma de amor dentro do corpo esguio . . .
A volupia, a gemer, põe-lhe um brando arrepio
Na nascieza sem par da pellugem de neve . . .

Ando a espreitar-lhe, agora, os modos, a attitude,
Por me lembrar de alguém — corpo de seta e rosa
No perpetuo esplendor da graça e da saúde;

De alguém, mulher-em-flor, lindamente entreaberta,
Que é toda languidez de gata voluptuosa,
Na ansiedade pagã da carne que desperta . . .

Zito Baptista.



SONETO

Agua descem dos môrros ás estradas,
Para fertilizar as dos regatos,
Mobilizam se. Marcham acceleradas,
Quebrando as orlas, arrastando os matos.

Passam troando á frente das moradas,
Pesando no sentir d'antigos factos
Das que passaram em épocas passadas,
Quebrando as orlas, arrastando os matos.

Descem, batrentamente, para o mar,
A evoluir, a evoluir, a arfar, a arfar,
A fraldejar sobre alterosas frágias.

Fazem rios. Pelejam nos caminhos . . .
Arrastam a flôr silvestre, arrastam ninhos . . .
Incapazes. Não levam minhas máguas.

Baurélio Mangabeira

(Da Academia Piauihyense de Letras)

SONETO

Meus dias passam tôdos de roldão
Como as aguas de um rio, em desalinho,
Lambendo o lôdo negro do caminho,
Seguem do acaso a incerta direcção.

Vêm das fontes do cáhos, e tristes vão
Do tempo no fervente torvelinho,
Bramando, estoirando em redemoinho,
Como se fossem lavas de vulcão.

Vão escorrendo pela estrada amára
Da vida, aos troncos e barraucos, para
O mar-dos-sete-palmeos (que terrôr!)

Nêgro, insondavel, frio, sem marulho,
Para o qual vamos tôdos de mergulho,
Do qual não volta um só mergulhadôr.

Moraes Sarmento.



SÓ!...

No silencio da noite, eu, sósinho, me deixo
Ficar á minha Dor, sem revoltas: entregue,
E os meus males, assim, no pensamento, enfeixo,
Emquanto que a minha alma em soluços prosegue . . .

Da Magua a taça negra, a tiritar, remexo,
Até que o vinho máo das tristezas fumégue!
Não blasphemo não grito e, nem sequer, me queixo
Da sorte escura e atroz que o meu viver persegue . . .

E, sósinho, alta noite, em tremenda tortura,
Tendo no coração gelo pollar e a neve
Das mortas illusões, que a existencia amargura,

Eu me fico a scismar, desolado e tristonho,
Sem ter a me roçar, muito embora de leve,
A aza branca e fugaz de um passageiro sonho.

Jonathas Baptista.

Festa da Bandeira

Esta a brilhante ordem do dia que o talentoso e illustrado capitão Alvaro Peixôto leu aos seus subordinados, no dia 19 do corrente:

Camaradas!

É chegada a hora dos grandes cultos! Este é o momento supremo em que, palpitante e fremente a alma da Patria se dilata e se expande na mais grata de suas emotividades! Este o instante em que, pelo Brasil inteiro, corre um grito de alerta, despertando a energia viril de um povo para os grandiosos commettimentos de seus altos desígnios!

Camaradas! Commemoramos hoje a instituição da Bandeira Nacional, symbolo de nossa nacionalidade, imagem viva desta Patria que é bem no sa, deste Brasil que é nosso orgulho e no sa força.

Vem dos annos da Independencia o decreto que instituiu a Bandeira do Brasil: proclamada a Republica a 15 de Novembro de 1889, foi ella modificada por decreto de 19 do mesmo mez e anno, respeitanda, porem, a coloração aur. verde, representativa da aure feracidade deste solo querido. Perlustrar os caminhos da nossa historia patria, lançar, na retrospectividade de um olhar, um golpe de vista para o que já fomos, para o que presentemente somos: é alcandorar aos pinaculos da Gloria esse Pavilhão sagrado que é bem o nosso alento e a nossa ufania; é lembrar as jornadas gloriosas de Tuyu y, Moron, Paysandú, Humaytá, Riachuelo, Pirajá e outras; é erguer a lousa das necropoles dos nossos antepassados e dentro dellas verter, amarissimas e crystall nas as nossas lagrimas de perennal saudade! É render, aos que já se fôram, um preito da mais justa e carnhosa homenagem.

Camaradas! Essa Bandeira Sagrada foi, como bem disse o nosso valoroso e pranteado General Claudio de Amaral Savaget «O orgulho e o idolo dos nossos velhos camaradas que encaneceram no serviço, ao rijo sopro dos combates, ou que morreram pelo Dever, sem

pre de sentinella ao Altar da Honra e da integridade da Patria».

Camaradas! Defendamos e amemos esse Pavilhão Augusto! Que elle nos seja o derradeiro alento, nas horas angustiosas da nossa vida!

E, se no arder da peleja a que formos um dia arrastados, muitos taobarem na immobilidade absoluta da morte, um só que reste da phalange heroica, receba na fronte aureolada, abraçando essa Bandeira Gloriosa, o beijo esplendente da Immortal Victoria!

Salve Gloriosa Bandeira! Salve Brasil!

PEQUENAS RECLAMAÇÕES

Uma providencia, qualquer que ella seja, deve ser tomada, no sentido de extinguir, de afastar das nossas ruas principaes a enorme quantidade de cães vagabundos.

Theresina vive cheia, repleta desses animaes que são, em verdade, muito uteis, quando educados, domesticados com esse fim. Soltos porem, a assaltar os transeuntes, perturbando o s cego publico, durante á noite, com interminaveis latidos, é o que se não pôde comprehender e muito menos suportar.

Alguns proprietarios pedem nos que reclamemos aos poderes municipals contra o abuso de certos cães viajantes que têm o hábito de, sem o consentimento dos respectivos donos, collocarem ás portas dos predios reclames de diversos tamanhos, alguns dos quaes, como o da *Vizuhna*, completamente destituídos de senso artistico, sem concepção, sem gosto, sem idéa.

Dizem que no mercado publico o fisco municipal está cobrando quinhentos réis por cada kilo de peixe. Se assim é, pedimos a quem de direito a modificação da tabella que é exagerada, sobrecarregando ainda mais a população theresinense que já não sabe como enfrentar a carstia da vida.

Leilões particulares — Estamos informados que, certos individuos, moradores dos arrabaldes, organizam, todas as semanas, leilões particulares, sem causa nem motivo, simplesmente para explorar os incautos. Alem de ser um commercio pouco licito e anormal, tem o inconveniente de fazer ajuntamento, onde se bebe muita aguardente, ocasionando, não raro, perturbações da ordem publico.

Não seria bom que a policia prohibisse tão commodo ramo de negocio?

Misericordia para elles — Sabemos que o dr. Crysippo Aguiar, conseguiu, no Leprosario do Maranhão que está em construcção, tratar logares para os leprosos que infestam Theresina. Acontece, porem, que daqui até lá ainde gastaremos muito tempo e, nesse caso, como se approxima o inverno, não seria humano que se construísse uma casa de palha, em logar proprio, onde esses infelizes podessem, ao menos pernoitar, sem as inclemencias do frio e da chuva?

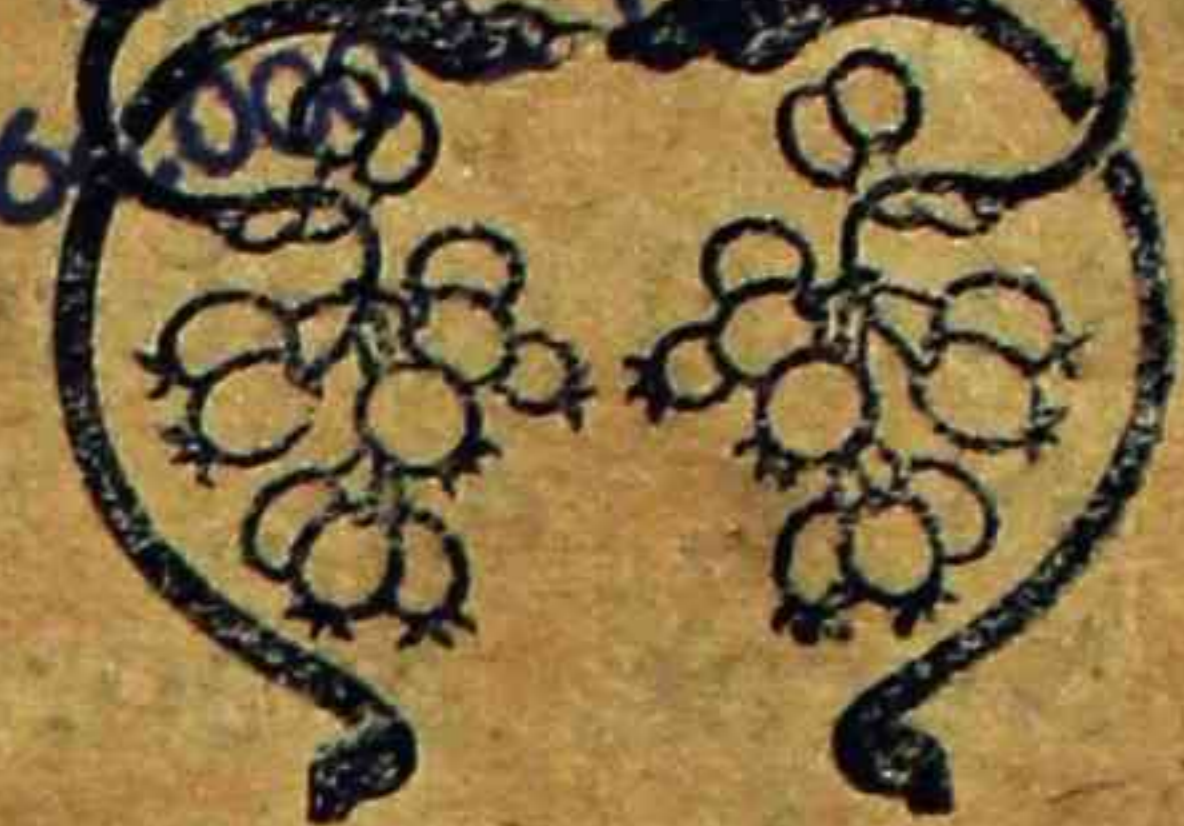
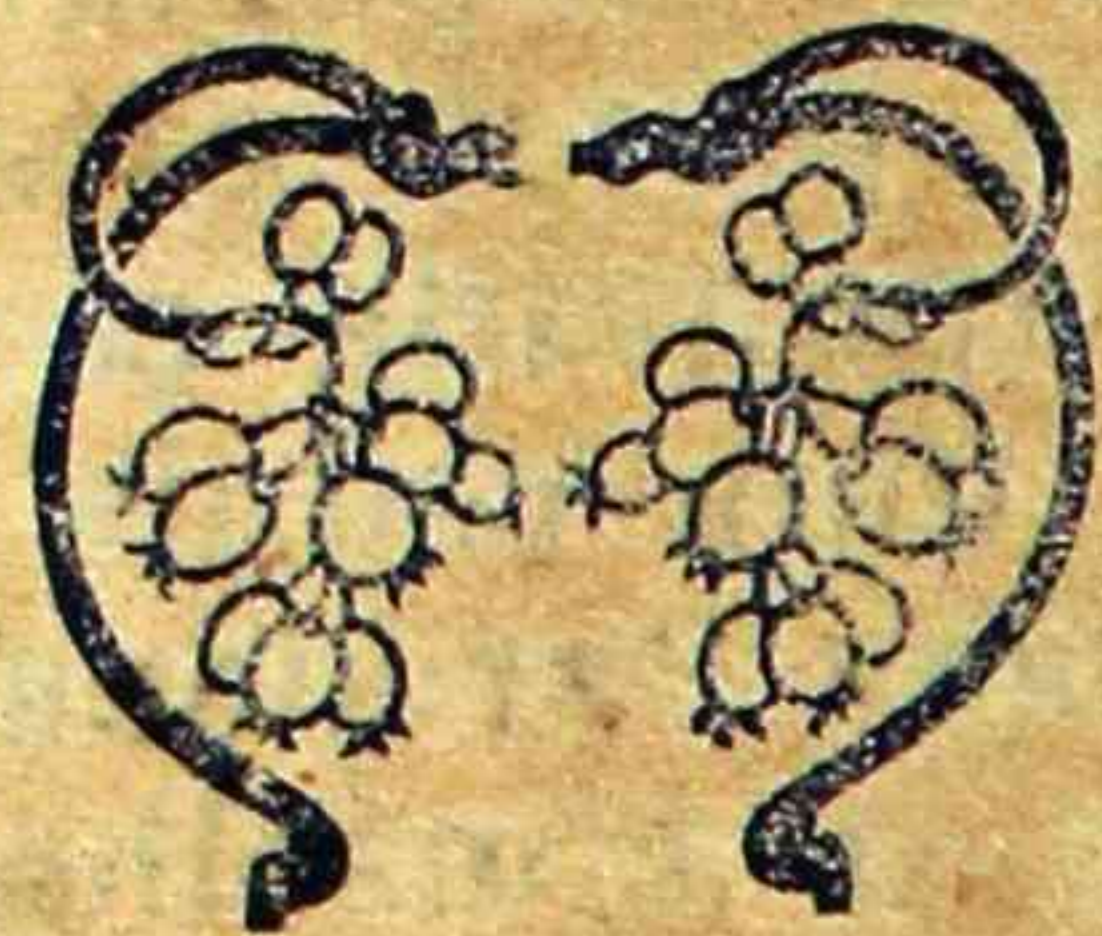
Ahi fica a idéa que nos parece generosa e digna de ser aproveitada.

AS ELEIÇÕES MUNICIPALES EM PORTO-ALEGRE — Foi este o resultado das ultimas eleições no futuro e prospero municipio de Porto Alegre: — Intendente — coronel Luiz Pires de Carvalho; vice-intendente — capitão Aristophanes M. da Rocha Chaves; conselheiros: — coroneis Hugo de Castro e Egídio da Costa e Silva; capitães Cláudio de Deus Pires de Carvalho, Antonio Ramos e major Antonio Marques de Alcobaça.

Todos os eleitos, com excepção do ultimo — major Antonio Marques de Alcobaça, pertencem ao elemento Hugo de Castro, tendo o pleito corrido livremente e na melhor ordem possivel.

Regulador Gesteira?

Presentemente só na
PHARMACIA B.S.A.



O retrato que aqui publicamos, como sentida e sincera homenagem a grande comediographo brasileiro, ha muitos annos faz parte da nossa colleção de «colchês». Certo não dá elle uma idéa perfeita da physionomia do notavel patriota, antes da sua morte, visto que ao tempo em que Arthur Azevedo deixou de existir, já não usava bigode, o que prova ter elle, nos ultimos dias, se deixado influenciar pela moda americana



— ARTHUR AZEVEDO —

na actualmente tão generalizada entre nós. Em todo caso, vale a presente photographia por uma reminiscencia, uma recordação, não somente para aquelles que tiveram a felicidade de conhecer de perto o estupendo autor d' «O Dote», mas ainda para aquelles que o estimavam, que o admiravam através da sua obra vastissima, toda ella recheada de uma ironia brilhante, de humor sadio e delicado, de satyras finas e vehementes...

PEQUENO RAMALHETE

ZILDA VASCONCELLOS

Tem um olhar tão bregeiro,
Um sorrir tão le ticeiro,
Que nos encanta e seduz...
E' travessa, intelligente,
Viváz, alegre, fremente,
Como um chuveiro de laz!...

DILNAH BAPTISTA

Quando no pulco apparece,
Uma longa e farta messe
De palmas ganha, a cantar...
E' muito meiga, tem graça,
Por onde quer que ella passa,
Tem sempre o dom de agradar.

ALCY MONTEIRO

Ninguem por certo, já disse
Da sua ingenua meiguice,
Do seu tão lindo sorrir...
Na terra—flor pequenina,
Lembrando a rosa-menina,
Doce perfume a espargir...

ZULEIDE VASCONCELLOS

E' muito terna, e eu supponho
Ser ella o formoso sonho
De algum poeta a soffrer...
Modesta, simples, esquiva,
Por isso mesmo, captiva,
Sabe agradar e prender...

WALMIRA CAMPOS

E' da «Campina Modesta»
A flor ditosa, que empresta
Ás outras flores calor...
A sua bocca mimosa
Parece mesmo uma rosa,
No mais divino esplendor.

VIOLÊTA TAIRA

Fossúe do lirio a candura,
Essa nivea formosura,
Que nos faz rir e sonhar...
Seu proprio nome resume
Todo o celeste perfume
Da sensitiva sem par...

Telegrammas

(Serviço especial d' «O Nordeste».)

RIO, 22—O anniversario natalicio de s. exa. o senador Abdias Neves, occorrido a 19 deste mez, foi muito festejado. O «Jornal do Commercio», o «Rio-Jornal», «Gazeta de Noticias», «Boa-Noite» e outros o registram com expressivas e carinhosas palavras. Uma comissao de jornalistas composta de João de Mello, Armando Gonzaga e outros passou o dia em sua companhia, em Paquetá. Muitas senhoras ali estiveram, inclusive a sobrinha do snr. Ministro da Agricultura. Marietta Freitas, intelligente pianista que obteve o primeiro premio no Instituto de Musica e a violinista Laura Luz, tambem ali estiveram durante quasi todo dia. Uma comissao de sub-officiaes do exercito entregou ao festejado o titulo de socio honorario e benemerito da sociedade que os liga, em elegante e artistico cartao de ouro. Offereceram-lhe, alem de uma elegante pasta, com riquissimos enfeites e o seu monogramma em platina, grande corbeille de cravos. Durante o dia sua elegante vivenda esteve repleta de amigos e admiradores. Dentre os innumerados telegrammas recebidos pelo illustre anniversariado, destaco os seguintes: Presidente da Republica, Ministros da Fazenda, Marinha e Agricultura, Vice-Presidente da Republica, Prefeito do Distrito Federal, Presidente da Camara, J. J. Seabra, João Luiz Alves, Messias Soares, Pires, Fernando Mendes, Justo Chermont, Soares dos Santos, Jeronymo Monteiro, Cunha Pedrosa, Hermenegildo Moraes, Oliveira Valladão, Bernardo Monteiro, Marcilio Lacerda, Deputados Collares Moreira, Alfredo Lamartine, Ephigenio Sales, Cabral, Armando, José Augusto, Pires de Carvalho,

Paulo de Frontim, Tavares de Lyra, amanuenses do exercito, funcionarios Delegacia Fiscal de Pernambuco. Impossivel dar por telegramma a lista completa das felicitações que, por cartas, telegrammas e pessoalmente, recebeu, naquella dia o illustrado, representante piauihyense.

RIO, 24 - Por occasião do enterramento do juiz, dr. Raul Martins, cujo suicidio impressionou vivamente, falaram diversos oradores. Affirmam que o infeliz magistrado foi levado ao ultimo desespero devido accusações de venalidade que lhe foram feitas em sessao do Supremo Tribunal, a proposito da contenda entre a União e o Estado de Minas. É voz corrente que referido juiz recebera trinta e seis contos para dar ganho de causa a Minas.

—O commercio está agitado em face da situação financeira que atravessa. A Directoria da Associação Commercial pedirá a demissao do collector, por julgar que a sua solidariedade com o governo possa ser tida como entrave á solução do problema que está interessando á classe. Corre que o pedido será recusado. Por intervenção do governo bareteou a carne verde.

—O jornaes accusam fortemente a policia pelo facto de ter espancado o individuo do nome Julio Moura, accusado de passagem de dinheiro falso. Moura, indigitado chefe de uma quadrilha vem agindo no Rio, com o concurso de

mulheres, inclusive Dariana Prado, senhora de importante familia e que ha pouco esteve detida por ser apontada como tendo passado uma cedula de 500\$000 na «Casa Parisiense».

—Falleceram o conselheiro Cata Preta e o almirante Moura Santos.

—Foi substituido o gabinete do governo portuguez, continuando Julio Dantas na pasta da intrucção.

A empresa Silva & C., proprietaria dos cinemas «Palace» e «Moderno», premiando o zelo e competencia do seu antigo empregado, sr. Perycles Barros, acaba de ter final o interessado nos negocios da mesma empresa.

Gratos pela communicação que nos foi feita.

COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIAES DO PARÁ Será instalada dentro de poucos dias, nesta cidade, uma agencia dessa Companhia com sede em Belem, do Pará, para realização de seguros maritimos e terrestres, a qual ficará sob a direcção do nosso amigo sr. R. Rodrigues de Alencar.

FI TRANSFERIDA — Motivos de ordem superior fizeram com que fosse transferida para domingo proximo vindouro, ás treze horas, a conferencia do sr. José Aguirre, que dirá, como já foi annunciado, do «Estado social do operario no Piauihy». O thema é interessante, o conferencista é um moço intelligente, pelo que é de esperar grande concorrencia pelo menos por parte aos operarios e suas exmas. familias.

AGRADECIMENTO — Antonio Pedro dos Santos, agradece sinceramente a todos os amigos que lhe apresentaram pesames pelo fallecimento de sua extremecida genitora, d. Maria Raymunda dos Santos, occorrido em Campo Maior, no dia 17 do mez expirante.

NA CASA n. 83, á rua da Gloria, cortam-se laminas de vidro para quadros, caixilhos &.

CLÍNICA MÉDICA

— DO —

dr. Crysippo de Aguiar

Póde ser procurado na Farmácia Ferraz ou em sua residência á Avenida F. Serafim.

SEMANA ELEGANTE

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE — a exma. senhora Josephina Cayoso, viuva do saudoso piauiense, dr. João Gayoso; a exma. senhora Anna Ferreira Soares, dilecta esposa do nosso conterraneo, residente em S. Paulo, coronel Adão Soares; a exma. senhora Modestina Campos; virtuosa esposa do nosso presado amigo, coronel Antonio Campos; a formosa senhorinha Floriza Burlamaqui do Rêgo, filha do dr. Leoncio do Rêgo, e o pequeno Alciado Soares, filho do nosso amigo, capitão Thomaz de Aquino Soares Junior.

AMANHÃ — a exma. senhora Linoca Rebello de Souza, gentil esposa do nosso distincto amigo dr. José Hygino de Souza, um dos mais

bellos ornamentos da nossa sociedade, e o pequeno e travesso Wilson, animado filhinho do nosso bom amigo, tenente Modestino Soares.

SEXTA — a exma. senhora Maria E. Gomes Ferreira, querida esposa do nosso importante amigo coronel Gil Martins Gomes Ferreira e a pequena e travessa Aury, filha do nosso digno amigo, coronel Moysés Ferreira C. Branco.

CELSE PINHEIRO — Depois de alguns mezes de ausencia, retornou ao seio de sua exma. familia, nesta capital, tendo concluido a sua missão no sul do Estado, nosso presado amigo e brilhante collaborador poeta Celso Pinheiro, a quem tivemos o máximo prazer de abraçar.

Depois de algum tempo de ausencia, retornou do Rio de Janeiro, a acompanhado de sua exma. esposa, o nosso digno e presado amigo, dr. Afonso Ferreira, um dos mais competentes clinicos do Piauihy.

— Tambem regressou da capital Federal a exma. senhora Anna Oliveira, viuva do saudoso piauiense coronel Pedro Thomaz de Oliveira.

— Volveu de União onde o levaram negocios da sua nobre profissão nosso digno e correcto amigo dr. Anfriso Lobão.

Escola Normal

— VI —

HELENA NOGUEIRA

Ouce os seus passos timidos, alem...
Avido corro para vel-a e vejo
Que, para vela, existe mais alguém
Que, de facto, perder não quiz o ensejo.

E' que, com a graça e o encanto que ella tem,
Furtar-se não se pôde a esse desejo...

— E, criança, a todos olha com o deadem
Da alegre borbolêta, em terno adejo.

Traz nos cabellos cachos, que, espersos,
Na harmonia ideal do seu primor.
Parecem rimas de dourados versos.

Olhos que cantam, que fascinam, prendem...
Indecizos, subtis... olhos da côr
Desses sêrros azues que alem-se estendem...

KODAK

— Regressou de Parnahyba, onde fora tratar de negocios concernentes á empreza que dirige, o nosso amigo major Pedro Silva, gerente do Palace-Cinema.

— Seguirá nesses dias, para União, em serviços da sua nobre profissão, o nosso amigo dr. Antonio Mendes de Carvalho, digno e competente cirurgião dentista.

— Regressou á Caxias, pelo trem de sexta-feira ultima a senhorinha Zaida Britencourt, dilecta irmã do nosso amigo, professor Nereu Britencourt.

— Depois de alguns dias de demora na capital, em visita ás pessoas de sua familia, regressou ao Ceará, pelo vapor de hontem, acompanhado de sua exma. esposa e filhinhos, o nosso amigo telegraphista Raymundo N. Ney da Silva que, por nosso intermedio, pede desculpas se, por atarefamento da viagem, deixou de se despedir de algum amigo.

— Tambem volveu ao Ceará, em companhia de seu digno irmão, telegraphista Ney da Silva, a gentil senhorinha Maria Ney da Silva.

O nosso distincto amigo dr. José Hygino de Sousa e sua exma. senhora distribuiram cartas ás pessoas de suas relações, convidando-as a assistirem a tocante cerimonia da

enthronisação do S. C. de Jesus, que terá lugar manhã, ás 17 horas, em um dos salões do seu elegante palacete.

Segundo sabemos, a caba de ser plenificado em todas as materias que constituem o segundo anno, na velha faculdade de direito do Recife, o nosso joven e intelligente conterraneo Benedicto Furtado, a quem enviamos parabens, bem como ao seu digno pae, nosso amigo dr. Arthur Furtado de Albuquerque Cavalcante.

Acha-se entre nós o sr. coronel Thomaz Rebello, estimado chefe politico de Periphery.

Em sua companhia vieram a exma. senhora Carolina Freitas, tia de nosso collega Baurélio Mangabeira, e a prendada senhorinha Maria

Alice, estimada filha do sr. coronel João de Freitas Filho.

Regressaram de Natal, onde estiveram em ligeiro passeio, as exms. senhoras Sinhá Santos, consorte do coronel José João dos Santos, e Constança Paz, esposa do nosso presado amigo e collaborador dr. José Firmino Paz.

SENHORINHA OZITA HOLLANDA — Já está quasi restabelecida da molestia que a prostou, por alguns dias, a formosa senhorinha Ozita Hollanda, uma das mais legitimas representantes da belleza feminina em nosso meio. A' joven convalescente e aos seus dignos paes nossos sinceros parabens.

ENLACE CONDE-ROCHA — Realizou-se ante-hontem, em casa de residencia do coronel Pedro Melchades de Moraes Britto, o enlace matrimonial de sua neta, a formosa senhorinha Linda de Britto Conde com o nosso amigo Antonio da Rocha Santos, prospero e progressista commerciante em S. João dos Patos.

Foi procurador do noivo, que não pôde vir a esta capital, o nosso presado amigo coronel Josino José Ferreira.

Parabens aos jovens desposados.

TRACOS & TROÇAS

Penna Vadia

Hoje—o dia em que «O Nordeste» colhe a primeira flor no jardim da sua preciosa existencia...

A minha «penna vadia»,
Na mais sincera alegria,
De sol e luz se reveste...
—Manda um aperto de mão,
Uma viva saudação
A «O Nordeste»!...

Corre que o marechal, des-
illudido do Senado, preten-
de recommençar, na Camara, a
sua carreira politica...

Reflecte um velho e leitor,
Sincero e disciplinado:
—Pois não é que o Senador
Vae subir a Deputado!...

Porque será que o Zoroas-
tro anda sempre contando
os dias?

Amigo, que te demoras
Nesses mysterios profundos,
Conta os dias, conta as horas,
Conta minutos, segundos!...

PIERROT

Fóra da Tróça

O Nordeste—Temos hoje, aqui
per casa, muita alegria. Não há
festa porque os tempos estão bicu-
dos, e a imprensa, em Theresina
(quem quizer que se metta!), é ain-
da uma extraordinaria fonte de...
despeza. Não ha festa, portanto. Um
pequeno trago de paraty, em hon-
ra ao Rei Alberto; mais um pe-
daço de toucinho no feijão e... mu-
ta alegria. Na verdade, ha justos
motivos para isso. «O Nordeste»
faz hoje o seu primeiro anno de
vida, o que vale por uma victo-
ria maior que a alcançada pelos
francezes, no Marne. Quando um
jornal, entre nós, completa um anno
de vida, pode-se dizer, estabelecen-

do uma justa proporção, que elle
já viveu mais, muito mais, talvez,
que o «Jornal do Commercio». Não é
exagêro, podem acreditar. O
trabalho é de tal ordem, que o in-
dividuo que se mette a dirigir um
jornal, nesta impagavel e querida
terrinha do «Meu Boi Morreu» é
mais um imbecillo do que um homem
de talento. Sim, porque, para que
a imprensa seja em Theresina, ou
no Piahy, uma realidade, falta,
apenas, uma coisa muito simples—
falta quem leia. Aqui ninguem lê.
Uns por falta de tempo, outros por
que já são illustrados demais e ou-
tros, finalmente,—a grande maioria,
porque não sabem ler! De manei-
ra que publicar jornal em Theresi-
na e pregar no dezerto é uma coi-
sa só. Os poucos que ainda se dão
ao inutil trabalho de ler a folha, são,
em geral, grandes e notaveis finan-
cistas, e preferem pedir o jornal em
prestado ao visinho a gastar os du-
zentos réis. E' que o Wenceslão
Pereira sabia, mas a Dona Parci-
monia Braz Gomes ficou imperan-
do despoticamente, muito embora
não tenha comparecido, apesar de
convidada, ás festas de recepção aos
soberanos belgas.

Tudo isso, porem, não vem ao
caso. Temos, hoje, aqui per casa,
muita alegria e é o que nos basta.
A alegria é sempre um bem na
vida.—«Ser alegre é ser forte»,
diz o poeta.

Pelo menos hoje nos sentimos
fortes para continuar a jornada...

E amanhã?

Ora, o futuro a Deus pertence...

O COMMENDADOR CORTEZ é,
na realidade, um homem descortez.
Banido da sua patria, por ser ali um
entrave ao seu progresso politico, veio
esbarrar no Piahy, onde foi recebido,
recebendo logo os mais avultados fa-
vores, através de uma lei que lhe ga-
rante innumerous beneficios com insi-
gnificantes ou quasi nullos proveitos
ao Estado. Devia estar satisfeito, de-
via ser muito grato á terra que tão
carinhosamente o recebeu. Assim, po-
rem, não acontece. Segundo nos infer-

ma um amigo chegado, pelo ultimo va-
por, de Parahyba, lo commendador
Cortez está difficultando, por todos os
meios possiveis, o proseguimento dos
trabalhos da E. F. Central do Piahy.
Assim é que, pelo facto de ter
referida estrada de atravessar uma cer-
ta area de terreno de sua propriedade,
o feliz monarchista, agraciado com os
maiores favores, no Piahy, exige do
Governo Federal, por cada metro qua-
drado do seu terreno a insignificante
quantia de «mil e quinhentos contos
de réis»!!

O facto é tão assombroso, tão estu-
pendo que nem todos os pontos de espan-
tação que possuimos em as nossas offi-
cinas bastariam para collocar no final
da somma exigida.

Tudo isso, porem, nada vale em
comparação com a nossa paciencia,
consentindo que um estrangeiro que
nos explora, ainda commetta a audacia
de entrar o nosso progresso, sim-
plesmente porque, ambicioso de fortuna,
deseja se tornar archimilionario,
de um dia para o outro.

Não; a tanto não deve chegar a
nossa hospitalidade. O commendador
Cortez entrava, difficulta, retarda cri-
minosamente o nosso progresso, o pro-
gresso do Estado que tão generosa-
mente o acolheu. Nada mais justo que
procedermos para com elle da mesma
forma que a sua nobre e digna pa-
tria.

E' logico, e natural.

CARLOS

EPITAPHIOS

J. H.

Sobre elle mal foi baixando
De terra a ultima pá,
Um verme lhe foi saudando:
—Meu caboclo, como está?

A. C.

Quando elle à terra baixou,
Gemeram lyras suaves...
E um verme logo indagou:
—De onde vens, Antonio Chaves?

D. S.

Já na ultima pá de cal
Diz um verme monarchista:—
Deixe-o vir, pois não faz mal
Um ósso «maximalista».

PAGINA DE OURO

Não morrer

ARTHUR AZEVEDO

Muitas vezes sorrindo me perguntas:
Se eu morrer hoje, meu querido amigo,
Fazes-me uns versos, fazes-me um artigo?
E eu te respondo: — As duas cousas juntas.

No entanto fel ao meu peccado ajuntas
Se assim te pões a gracejar commigo.
Não poderia ver o seu jazigo.
Como o jazigo vi de mil defuntas!

Ai! não, não morras pallida formosa.
Porque a morte inimiga, escura e feia,
Fôra indiscreta, fôra temerosa!

Se tu morresses, eu também morria,
E a minha dôr acerba e escandalosa,
O teu cadaver comprometteria!



A primeira entrevista

GUIMARÃES JUNIOR

Ella não tarda Disse-me que vinha:
Mas quem sabe! Se acaso acontecesse
Qualquer cousa imprevista, e não viesse!
Oh! Deus do céu! que situação a minha!

E este relógio vil que não caminha!
E o tempo! — uma hora, apenas, e parece
Noite fechada já! Ah! se chovesse!
Mas, não: alguém tocou a campainha,

Alguem subio veloz a minha escada:
Ouço um rumor de seda machucada
E uns miudinhos e nervosos passos...

Davido ainda! Esprelto delirante:
Abro a temer — e toda palpitante
Ella cae a sorrir entre os meus braços.

Nas aguas

ALFREDO BRÊDA

Semi-nua, deitada sobre a areia,
Eil-a esboçando um riso de Gioconda;
— Si eu lhe falar, talvez não me responda,
Escandalosamente, então, fitei-a.

Ergue-se, vira o rosto, o corpo arqueia
Zaz!... Num bello mergulho o oceano sonda.
Atirei-me atraz della... fui na onda
E, lá, no fundo, lépido, agarrei-a.

Voltando á tona, a' ton ta, aproveito,
Para lhe pôr á prova o neu aspeito,
Romantico chorando a minha magua.

Ella, porem, me increpa deste geito:
—Atrevido!... insolente! Mais respeito!
Eu sou honesta, até debaixo d'agua!



CELESTE

ADELINO FONTOURA

E' tão divina a angelica apparencia,
E a graça que illumina o rosto della,
Que eu concebera o typo da innocencia
Nessa creança immaculada e bella.

Peregrina do céu, pallida estrella,
Exilada da etherea transparencia,
Sua origem não pode ser aquella
Da nossa triste e misera existencia.

Tem a celeste e ingenua formosura
E a luminosa aureola sacrosanta
De uma visão do céu, candida e pura;

E quando os olhos para o céu levanta,
Inundados de mystica doçura,
Nem parece mulher — parece santa.

Josephina Robledo

Muito tempo se passou antes que me reconcilhasse com o violão, instrumento plebeu e desgracioso, a despeito da sua fôrma, a lembrar de alguma sorte as curvas perturbadoras do tórso feminino.

Sempre relutei em me convencer de que era o só prestigio das suas vozes plangentes que me fazia chegar á janella para escutar serenatas, porque julgava secundaria a sua missão, pela natureza adjectiva de acompanhador, que lhe déiam.

Aos poucos, porém, me fui convencendo de que, sem o gemido dos bordões, o canto perdia muito de expressão; os accents não tinham mesmo essa subjectividade que põe a noite de mysterio acordando a poesia das coisas, despertando sentimentos indeffiníveis, mas suaves e delectosos.

Sendo a voz humana em si quasi objectiva, é o acompanhamento sem duvida que espiritalisa a toada, formando como que um ninho tófo da onde se elevam em revoada sonora as notas da vocalisação.

Não sei se outros como eu sentem isto, que procuro exprimir com simplicidade, do só intuito de traduzir uma impressão.

Companheiro de gente mal procedida, o violão tinha pois a entrada interdita em casas sérias, quasi de nada lhe valendo a defesa de Catulo, posto que em versos convincentes. E' que o bardo popular falava por elle...

Quando, porém, pela mão de Josephina Robledo elle mesmo começou a falar, transfigurou-se de repente como aquelle Satyro da criação de Hugo, revelando então todas as claridades das auroras e das tardes, o arrullo e o desespero, a caricia e a blasphemia, o perdão e a invectiva, o estrepito das galopadas e o suave deslize das naves, descrevendo em notas escarlates o fulgor de um amphitheatro e embuçando o som para mostrar os interiores fumarentos dos bazares orientaes velados pelos toldos e pelas bafuradas do narsilhê.

ARNAUD & COMP.

ESTABELECIDOS EM 1901

Casa em:

PARNAHYBA

Rua Grande Ns. 38 40 e 42

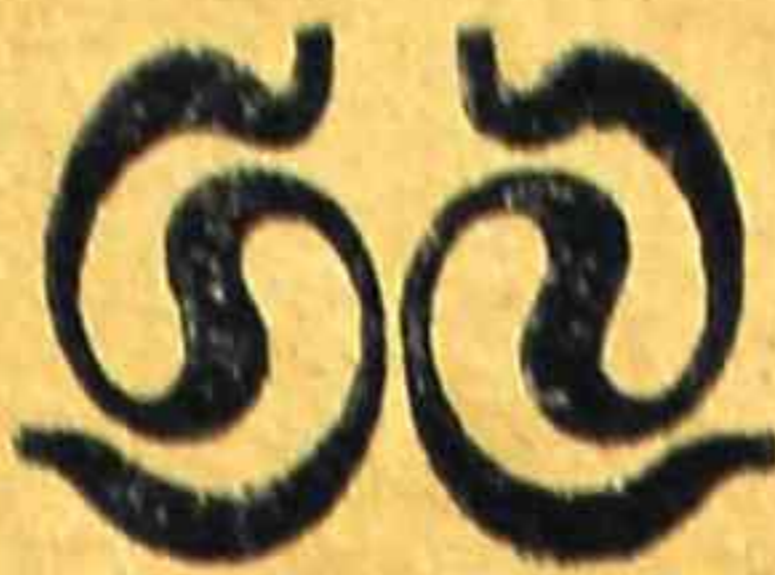
ESCRITÓRIO DE COMPRAS NO RIO DE JANEIRO

Rua Bandeirante N. 41

THERESINA

Rua Paysandú N. 40

Emd. te'eg : — SARCOSTA



Especialistas em artigos de moda e para presentes, tecidos, calçados, chapéus, confecções diversas, etc.



Grande sortimento de moveis, mulluras, louças, vidros, ferragens, estivas, artigos de novidade, etc., etc.



Unicos recebedores do calçado ATLAS, no Piahy e em Caxias, VENDAS A DINHEIRO A VISTA POR PREÇOS SEM COMPETENCIA—Constantemente grandes QUEIMAS.

Pinha alma sim, para dizer por si mesmo todas as tristezas, todas as esperanças, todas as commoções da vida, traduzindo, sem deformar, os anseios e as duvidas que os genios da musica exprimiram pela voz de outros instrumentos.

Mas não sendo Beethoven ou Liszt por elle aviltados, por ventura é a arachnide de argento das mãos de Josephina Robledo, que tece a trama daquellas harmonias é com Pujol e Torrigha que elle acha occas sonoridades, melodias não creadas, expressões ainda não formuladas.

E porque? Porque Josephina junta á sua a alma da patria distante e nesse estado de arrebatamento e transporte cria o milagre de com dedilhamentos apuros, desenhar as paisagens ardentes de Granada, reproduzindo os arabescos de Alhambra em frisas de sons e de tintidos, em variações que fluem como os esguichos multicores dos repuxos que abrem as corollas de crystal no pateo do Leões.

E Josephina é triste, triste, des-

sa tristeza atavica dos arabes. Não é só nente nos seus olhos saudosos dos desertos que se encontra a fôrma dessa melancolia, não: que ella não sei porque poder sobrenatural sabe tambem nublal de lagrimas as notas que arranca das cordas tenues do seu violão, como se estivesse ferido com soffrimento indizível ou voluptuosa dór a rede vibratil dos seus proprios nervos.

Ella é verdadeiramente uma sacerdotiza. Quando toca, celebra um rito, delectando-se com os padecimentos dos seus transportes.

Se acaso a ouvimos não é o vão deleite que sentimos, sonão qual quer coisa altamente religiosa, uma ecção perfeita e té verdadeira.

GOULART DE ANDRADE
(Da Academia Brasileira.)

Acham-se entre nós, onde vêm fixar residencia os snrs. Jaudon Martin. Ao que nos disseram estes dois distinctos francezes, sabemos so tratar de dois lavradores intelligentes que vêm cultivar o algodão. Que sejam bem succedidos.

O NORDESTE

CLINICA ODONTOLÓGICA
Do cirurgião dentista
João Climaco S. Filho

Consulta todos os dias
das 7 às 10 e das 14 às 17s.
Rua dr. Alvaro Mendes,
Theresina—Piauí.

TYPOGRAPHIA DE
O NORDESTE

Travessa Barroso—entre as ruas
Alexandre Nogueira e Areolino de Azevedo.

Aqui am-se encomenda-se
qualquer trabalho concernente
à arte typographica, sendo
metade dos preços das encomendas
paga no acto do ajuste.
Proprietario — Jonathas Baptista
Director tecnico — José Americo

Tabacaria Esperança

DE
MODESTINO SOARES
RUA OLAVO BILAC N. 1

O proprietario desta antiga
e acreditada Tabacaria chama
a attenção da sua amavel e nu-
merosa freguesia, para a gran-
de differença nos preços de
seus productos conforme a
tabella abaixo.

Preços a dinheiro:
«Cigarros Lua» e «Cano-
nezes» partida de 10 milhei-
ros — 7\$000.
Cigarros «Cruz Vermelha»
partida de 10 milheiros — 1\$500.
Previne que o mais breve
possivel abrirá uma sessão
especial para a fabricaçã de
charutos ao alcance de todas
as bolsas.
Aproveitem! Aproveitem!

**Quando V.S. precisar
dê-nos conselhos**

Nos assumptos financeiros V.S.
consulta um banqueiro; nos
assumptos legaes, um advo-
gado; nas doenças, um medico.
Usualmente V. S. consulta pro-
fissionais conhecidos, que merecem
toda a confiança.

QUANDO PRECISAR UM SE-
GURO DE VIDA deva fazer-o
NUMA COMPANHIA BEM CO-
NHECIDA E CONCEITUADA.

«A Sul America»

Companhia Nacional de SEGUROS
DE VIDA

FUNDADA EM 1895

alegrou no anno do seu

5° ANNIVERSARIO

os seguintes resultados:

- 1° Receita annual mais de 15:000:000\$000
- 2° Activo—mais de 47:500:000\$000
- 3° Pagamentos a segurados e seus herdeiros 71:000:000\$000

Mais de 20000 chefes de fami-
lia têm confiado o bem estar
de seus á protecção da
«SUL AMERICA»

**Por que não faz V. S.
o mesmo?**

Mais de 216 mil contos de réis
de seguros estão actualmente
em vigor.

Prospectos, folhetos, informações
dadas sem compromisso algum.
Casa Matriz: -80 Rua do Ouvidor
-Rio de Janeiro.
Succursaes:—S. Paulo, Bahia, Por-
to Alegre e Recife.
Agencias e agentes em todo o
Brasil.

Ludgero Alves Noletto
AGENTE.

Olaria Bela Flôr

Esta bem montada olaria é a
única nesta cidade, que colloca os
seus bem acabados materiaes, com
a maior presteza, pois tem sempre
grande stock de alvenarias, telhas,
ladrilhos, tijollos refractarios, po-
tes, bilhas, jarros & e condu-
ção prompta para satisfazer as en-
comendas mais urgentes.

Escriptorio—Rua Elysen Mar-
tins n.º 1.

ARTIGOS de escriptorio =
Papel almaço, dito para car-
tas, cartoes envelopes, bran-
cos e tarjados—Domingos San-
tos—Rua Barroso.

Bolletim Eleitoral

A Pharmacia B. Sá, além de
muitas outras especialidades, rece-
beu Hemophy—(o mais energico
depurativo do sangue conhecido
até hoje) Soro-neurethonico (me-
dicamento que rejuvenece, tonifi-
ca e engorda) Boldoina, Vizulina,
etc.

**Lauro Lima & C.
Vendem.**

Zarcão	2\$500/kilo
Café 1.ª qualidade	1\$600 kilo
Sabão Martins	1\$300 kilo
Massa Tomate	1\$ 00 kilo
Manteiga Supra	1\$500 kilo
Taboa de Cedro	2\$5000 dza

FUMEM Os deliciosos e
aromaticos ci-
garros «SOL» e «REI DE OURO»,
fabricados com fumo de primeira qua-
lidade — Fabrica «Progresso», de
Santos, Alcantara & C.—Rua Areo-
lino de Abreu.

Cebollas do reino

KILO 2\$500
J. CORIOLANO & C
(Casa filial)

Aphrodisio Thomaz de Oliveira

RECEBEU

Um grande sortimento de tudo quanto pòde receber uma senhorinha elegante, formosa e intelligente.

BASTA CITAR :

Perfumes de Houbigant, Coty e Gravier. Loções e preparados de Madame Selda Potoka, Rouge e Lapis para os labios, de Drin.

Agua da Bellesa, de Queiroz.

Segredo da Mocidade, Pasta Russa, Pomada para cravos e espinhas.

Estojo e pó para as unhas, Pó Hygienico &

29 — PRAÇA SARAIVA — 29.

“Cas. Theresense”

Vasconcelos & Britto

Mercaria de primeira ordem e onde se encontra sempre vinhos finos — diversas marcas; manteiga, café, assucar, cigarros, charutos, conservas, doces, bolachas, biscoitos, & &

R. da Divisão, canto da R. Feix Pacheco, antiga S. José

Quadros

Era um casebre onde a miseria tinha
Assentado a sua teidaítra e mesquinha,
Espalhando da fone o triste mal . . .
De repente, porém se transfigura
E a casebre feliztra a ventura
A MUTUO PREDAL ! . . .

PADARIA CEARENSE de Ignacio Cunha, todos os productos são fabricados com o máximo escrúpulo e o maior asseio — Rua coronel Lyandro Nogueira — Travessa Barroso.

Agencia Americana

Matriz em FLORIANO

Filial em THEREZINA

TELEG — AMERICANA

Representações, Comissões e Consignações.

Compram-se generos de exportação.

J. F. Paz



Cirurgião — Dentista
RUA SENADOR PACHECO.

Jorge Calume

tem sempre, para vender barato:
CALÇADOS — para senhoras, homens e crianças.
PERFUMES — dos melhores e mais queridos fabricantes.

TECIDOS — Os mais finos e modernos.

Outros muitos artigos de primeira ordem.
E' o estabelecimento commercial preferido pelos rapazes elegantes, pelas exmas. senhoras, formosas senhorinhas e pelo 25 BATALHÃO DE CAÇADORES.

33 — PRAÇA RIO BRANCO — 33.

A LONGARENSE

— DE —

Jeremias de Area Leão

acaba de receber completo e variado sortimento de louça, ferragens, vidros e armarinhos.

Imagens e estampas, de todos os tamanhos e de todos os preços.

Esquina da Praça Rio Branco — o ponto chic, o ponto elegante da familia theresinense.

“O PALACE”

é, incontestavelmente, o centro elegante da familia theresinense, o cinema querido do bello sexo.

— FILMS ESCOLHIDOS —

Sociedade gerente — PEDRO SILVA

Director da Orquestra — Napoleão Teixeira.

Therezina — Pauly, Praça Rio Branco.

— LARGODO JARDIM —

Alameda do Senador Pacheco, canto da casa sita á rue Senador Pacheco, lazado 2 com a casa de residencia da familia do commandate João Climaco. Referida casa tem bons cômodos e agua canalizada.

A tratar com Firmino Leão, na esquina da alludida casa.

CAMISAS DE LULO, muito elegantes, modelo Americano, veja Aphrodisio Thomaz de Oliveira — Praça Saraiva, 29.

CAVALIOS — Nesta topographia indica-se quem tem dois, ovos e pasant, para vender.